

AS QUADRILHAS JUNINAS E O SÃO JOÃO EM SERGIPE

THE JUNIN QUADRILHAS AND SÃO JOÃO IN SERGIPE

José Gicelmo Melo Albuquerque; Anabela Cardoso Freitas

Márcio Felipe da Rocha e Silva; Gilvana Costa Rocha Paula

Silvia Maria Paula Silva; Luzia Mary Silva Sousa

RESUMO: O presente artigo aborda “As quadrilhas juninas e o São João em Sergipe”. Como parte do calendário religioso e cultural de várias cidades do Brasil, especialmente do nordeste, as festas juninas celebram os três santos nas datas de comemoração em junho: Santo Antônio, São João e São Pedro. No dia 13 de junho acontece a celebração de Santo Antônio, que inicia as festas juninas. Há uma tradição de as mulheres solteiras rezarem a Santo Antônio para conseguirem se casar. A maior festa é a de São João, em 24 de junho, na qual ocorre a concentração de muitas tradições tais como fazer fogueiras, comidas típicas de milho e coco, soltar fogos de artifício, enfeitar o arraial, e outras. A celebração de São Pedro, que acontece em 29 de junho, ocorre procissões em homenagem ao santo e encerra as comemorações. Nestas festas, um componente dos mais importantes é a quadrilha de origem inglesa. No Nordeste do Brasil e especialmente em Sergipe as quadrilhas representam fenômenos culturais muito importantes, com muitos grupos de grande potencial que, sem o adequado apoio cultural, correm o risco de serem extintos. Este trabalho tem o objetivo de apresentar a importância das quadrilhas sergipanas no cenário do turismo cultural e religioso, destacando as questões que atualmente ameaçam a sobrevivência do trabalho das pessoas envolvidas nessas manifestações. Contudo, temos processos e estratégias que podem interferir na realidade de forma que, potencialize as vocações econômicas locais não somente em Sergipe mas, em todo o nordeste. Isso pressupõe um trabalho diferenciado em relação ao produto “quadrilhas juninas”, em relação ao mercado, ao público consumidor para incentivar os responsáveis pelas quadrilhas juninas a fazerem um trabalho mais diferenciado, inusitado e único. Fazer uma diferenciação no mercado usufruindo dos recursos de modo sustentável, valorizando a cultura local é uma forma de garantir a continuação dos grupos comprometidos com as quadrilhas e festas juninas para que não desapareçam, dando ferramentas para que os mesmos enfrentem os desafios frente a um cenário negativo de extinção desses complexos culturais juninos tradicionais em Sergipe e por todo o nordeste.

Palavras-chave: Cultura. Festas Juninas. Quadrilhas. Sergipe.

RESUMEN: El presente artículo aborda "Las pandillas juninas y el San Juan en Sergipe". Como parte del calendario religioso y cultural de varias ciudades de Brasil, especialmente del nordeste, las fiestas juninas celebran los tres santos en las fechas de conmemoración en junio: San Antonio, San Juan y San Pedro. El 13 de junio se celebra la celebración de Santo Antônio, que inicia las fiestas juninas. Hay una tradición de que las mujeres solteras rezan a San Antonio para poder casarse. La mayor fiesta es la de San Juan, el 24 de junio, en la que ocurre la concentración de muchas tradiciones tales como hacer hogueras, comidas típicas de maíz y coco, soltar fuegos artificiales, adornar el campamento, y otras. La celebración de San Pedro, que se celebra el 29 de junio, se produce en el homenaje al santo y cierra las celebraciones. En estas fiestas, un componente de los más importantes es la cuadrilla de origen inglés. En el Nordeste de Brasil y especialmente en Sergipe las pandillas representan fenómenos culturales muy importantes, con muchos grupos de gran potencial que, sin el adecuado apoyo cultural, corren el riesgo de ser extinguidos. Este trabajo tiene el objetivo de presentar la importancia de las pandillas sergipanas en el escenario del turismo cultural y religioso, destacando a las cuestiones que actualmente amenazan la supervivencia del trabajo de las personas involucradas en esas manifestaciones. Sin

embargo, tenemos procesos y estrategias que pueden interferir en la realidad de forma que potencie las vocaciones económicas locales no sólo en Sergipe, sino en todo el noreste. Esto presupone un trabajo diferenciado en relación al producto "pandillas juninas", en relación al mercado, al público consumidor para alentar a los responsables de las pandillas juninas a hacer un trabajo más diferenciado, inusitado y único. Hacer una diferenciación en el mercado usufructuando de los recursos de modo sostenible, valorizando la cultura local es una forma de garantizar la continuación de los grupos comprometidos con las pandillas y fiestas juninas para que no desaparezcan, dando herramientas para que los mismos enfrente los desafíos frente a un escenario negativo de extinción de esos complejos culturales juninos tradicionales en Sergipe y por todo el noreste.

Palabras clave: Cultura. Fiestas Juninas. Bandas. Sergipe.

1. INTRODUÇÃO

Existe uma tradição muito antiga de festejar os santos do mês de junho, desde o século IV. Essas festividades são dedicadas a três santos cristãos, que são Santo Antônio, São João e São Pedro.

Ainda que São João seja o mais festejado no Brasil, o que tem o maior número de devotos no país é Santo Antônio que é representado levando o menino Jesus em seus braços, e, que mantém uma crença de ser o Santo casamenteiro.

No dia da comemoração de São João, em 24 de junho, as festas têm muita dança. No nordeste do Brasil, se destaca o forró e existem muitas festas em homenagem a São João, que popularmente é conhecido como protetor dos casados e enfermos.

A figura a seguir apresenta algumas tradições da festa de São João.

Figura 1 – Tradições da festa de São João

Símbolo	Descrição
Fogos de artifício	São para acordar São João, que adormece no seu dia.
Fogueiras	Tem forma de uma pirâmide com a base arredondada.
Levantamento do mastro	Se dá ao anoitecer da véspera do dia 24. O mastro, composto por uma madeira resistente, roliça, uniforme e lisa, carrega uma bandeira que pode ter dois formatos, um triângulo com a imagem dos três santos, São João, Santo Antônio e São Pedro; ou em forma de caixa, com apenas a figura de São João do carneirinho que é colocada no topo do mastro.

Fonte: Elaborado com base em Freyre (1995)

Os costumes que o Brasil recebeu foram influenciados pela colonização portuguesa, gerando muitas maneiras de festejar. De acordo com Freyre (1995, pp.245-247):

As festas têm a capacidade de estabelecerem, através do desregramento possível, ou da inserção nela de múltiplas regras, a mediação entre as culturas e movê-las em direção ao objetivo comum de construção da sociedade brasileira. E neste sentido, as festas juninas parecem ter desempenhado papel preponderante. No Nordeste, contudo, as festas juninas prevalecem como produtos turísticos e de maior investimento popular (FREYRE, 1995, pp.245-247).

No mesmo período, no dia 29 de junho, é celebrado São Pedro, o apóstolo, que é o guardião das portas do céu e o protetor das viúvas e dos pescadores. A fogueira em homenagem a São Pedro é no formato triangular e a sua festa deve ser organizada pelas viúvas e pelos pescadores. As festividades e as quadrilhas juninas são expressões da manifestação social e cultural popular, que carregam a tradição nordestina atraindo turistas do mundo todo.

2. TURISMO

A atividade turística acompanha o desenvolvimento de países e nações desde a primeira Revolução Industrial. O desenvolvimento de conceitos e definições sobre turismo está ligado aos processos econômicos advindos do advento do Capitalismo que ocasionou um maior trânsito de pessoas através de atividades industriais e do comércio. Corroborando com o tema Barretto (1995, p.9) explica que:

No século XX, mais precisamente em 1911, foi criada a primeira definição do turismo, advinda do economista austríaco Hermann von Schullern zu Schattenhofen, o qual afirma que o turismo é o conceito que compreende todos os processos, especialmente os econômicos, que se manifestam na chegada, na permanência e na saída do turista de um determinado município, país ou estado (BARRETTO, 1995, p. 9).

O Turismo é uma atividade complexa que não dispõem de mecanismos exclusivos e que se utiliza de princípios, com uma abordagem multidimensional, com variedade de recursos de outras áreas que atuam de atividade humana, e vários tipos de atuação no mercado, o que gera uma especificidade de cada conceito, dependendo da área e da abordagem de mercado onde a atividade está sendo desenvolvida.

Em relação às festas juninas, especificamente sobre as quadrilhas juninas, estamos abordando o turismo cultural e o turismo religioso. Por conseguinte, as festas juninas faz parte tanto do patrimônio imaterial (que diz respeito aos valores culturais e da identidade de um povo), bem como ao patrimônio material (que diz respeito as produções do artesanato e da cultura visual das quadrilhas juninas). Por sua diversidade, com vários campos de atuação, o turismo tem relação direta com a economia de um estado, região, país ou continente.

Independentemente do tipo de atividade turística empreendida o que ressalta um produto na área de turismo é o inusitado, um diferencial que chame atenção do público. No pensamento de Robbins (2000) temos que:

[...] nenhum empreendimento tem um nível de desempenho acima da média se não administrar uma estratégia que confira à sua organização uma vantagem competitiva. [...] Para tanto, faz-se necessário o estudo e a implementação de uma estratégia de diferenciação, estratégia está de caráter único em seu setor, que possui sentidos amplamente valorizados pelo seu público consumidor. (ROBBINS, 2000, p. 123).

Especificamente no caso das quadrilhas e festas juninas, em Sergipe e em todo o nordeste, como produto cultural é altamente valorizada, mas, precisa de uma estratégia de diferenciação na forma de um plano, um projeto de trabalho que mobilize às forças produtivas. Para isso um dos passos para desenvolver uma estratégia de negócios seria um trabalho de inventariação turística para levantamento da vocação econômica local. O conceito volta-se para a sustentabilidade como ação voltada para o desenvolvimento. Para o World Commission of Environment and development (1987, apud RUSCHMANN, 2003), o desenvolvimento sustentável [...] “atende às necessidades dos turistas atuais, sem comprometer a possibilidade de usufruto dos recursos pelas gerações futuras”.

Evidente é o valor agregado que carrega as atividades ligadas ao turismo cultural, religioso e de eventos, carros-chefes das festas juninas e suas quadrilhas. As cidades que realizam os festejos juninos recebem muitos turistas no período que corresponde às férias escolares e de muitos setores públicos e privados. Mas, o que é turismo? Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT) turismo é o “conjunto de atividades realizadas pelas pessoas durante suas viagens e paradas em diferentes lugares, que não o seu habitat, por um tempo consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outros motivos, sem fins lucrativos”.

No âmbito econômico, o turismo favorece a sociedade local através da captação de recursos que serão reinvestidos, criando uma inter-relação social que coloca indivíduos de grupos diferentes em contato, aumentando as chances de aumento da produtividade local, gerando emprego e renda.

3. FESTAS JUNINAS

A festa junina é uma celebração que faz parte da tradição brasileira que ocorre no mês de junho para festejar três santos muito importantes da igreja católica: Santo Antônio (13 de junho), São João (24 de junho) e São Pedro (29 de junho).

A mais tradicional das festas juninas é a de São João, típica na Região Nordeste do Brasil que guarda um componente da grande religiosidade de seu povo. Além disso, a região, por ser árida, agradece a São Pedro e a São João todos os anos pelas chuvas caídas nas lavouras. Devido a festa ocorrer na época da colheita do milho, são feitas iguarias com esse vegetal que integram a tradição, como a canjica e a pamonha.

Segundo Ortencio (2004, p. 78-79):

Nasceu assim a quadrilha: São João fez isso para desviar as pessoas que iam assistir às comemorações das conquistas das guerras, das colheitas, quando se sacrificavam vários escravos. É por isso que as quadrilhas são dançadas na véspera do Dia de São João, 24 de junho, assim como são levantados mastros e acendidas fogueiras (ORTENCIO, 2004, p. 78-79).

Em Sergipe existem seis municípios com maior tradição em festas juninas: Aracaju, Estância, Areia Branca, Cristinápolis, Muribeca e Capela. A seguir são apresentados os principais eventos em cada um desses municípios.

Figura 2 – Eventos de festas juninas em Sergipe

Município	Evento
Aracaju	Na Rua São João acontecem campeonatos de quadrilhas e apresentações de trios pé-de-serra. Nos espaços dos mercados municipais acontece o “Forró-Caju”, com apresentações de bandas regionais e nacionalmente conhecidas, cantando para milhares de pessoas que dançam até o dia amanhecer.
Estância	Acontece um dos mais belos espetáculos pirotécnicos do Brasil: um barco impulsionado por foguetes, fabricado à base de pólvora, é acionado para o delírio dos que assistem ao show ao final de uma ousada batalha de busca-pés.
Cristinápolis	O povo se diverte e muito com as batalhas de busca-pés, num belíssimo e inesquecível espetáculo.
Areia Branca	Uma lei municipal proíbe a queima de fogos de artifício, tornando-a conhecida como: “O São João de Paz e Amor”. A festa acontece no forródromo que recebe 100 mil pessoas por noite. A cidade também se destaca por realizar no dia 30 de junho, um café da manhã ao ar livre.
Muribeca e Capela	Festa de São Pedro: há queima de fogos de artifícios e batalha de busca-pés. No dia 29 de junho, vivencia-se a queima do mastro, em que homens e mulheres entram na mata para buscar um tronco, sendo colocado em pé e depois ateado fogo e quando cai as pessoas correm para pegar os prêmios.

Fonte: Elaborado com base em Santos (2002)

O Estado de Sergipe se destaca pela diversidade da culinária, rica em variedade que é derivada do milho verde, mandioca, mungunzá, pamonha, bolo de aipim, arroz, coco, leite e por se transformar em um grande arraial, onde todas as cidades são movimentadas por

grandes eventos populares e neste período as vendas de comidas regionais tem um aumento de mais de trinta por cento. No estado, setenta e cinco cidades realizam os festejos juninos, cada uma tem características próprias, numa diversidade de cores e sabores que procuram agradar a todos os gostos.

4. QUADRILHAS

A quadrilha é uma dança coletiva originária da Inglaterra, por volta dos séculos XIII e XIV e devido ao contato cultural entre França e Inglaterra no período da Guerra dos Cem Anos, a França adotou a dança, disseminando-as para os palácios e tornando-a nobre. Assim, a dança foi se espalhando por toda a Europa.

Segundo Lelis (2004, p. 48):

A quadrilha é uma dança de origem europeia, cujos registros originários, que falam de velhas danças rurais da Normandia e da Inglaterra, se perderam no tempo. O conjunto de danças palacianas aristocráticas que se espalhou pela Europa nos séculos XVIII e XIX nos foi legado pelos Portugueses. O que compreendemos como quadrilha chegou até nós com o nome de pás de dance, contradança de salão da corte francesa (LELIS, 2004, p. 48).

A dança chegou a Brasil no século XIX, com vinda da Corte Real Portuguesa e se popularizou, espalhando-se pelo país todo e passando a figurar obrigatoriamente nas festas juninas. Com o passar dos anos sofreu diversas alterações em sua formação, na dança e no figurino. Embora fosse uma dança que acontecia nos meios aristocráticos, mais tarde, ela conquistou o povo e adquiriu um novo significado mais popular. Dessa maneira, ela se popularizou nos meios rurais como um festejo para agradecer a colheita e ainda, homenagear os santos populares.

A quadrilha, também chamada de quadrilha junina, quadrilha caipira ou quadrilha matuta, é um estilo de dança folclórica coletiva muito popular no Brasil. Essa dança de teor caipira é típica das festas juninas e acontece nos meses de junho ou julho em todas as regiões do país. Por ser uma dança caipira, sua linguagem se aproxima da coloquial e dos meios sertanejos e nordestinos.

No Brasil existe uma entidade para organização e desenvolvimento de atividades relacionadas às quadrilhas. É a CONFEBRAQ (Confederação Brasileira de Entidades de Quadrilhas Juninas), fundada em 22 de fevereiro de 2002.

A CONFEBRAQ (Confederação Brasileira de Entidades de Quadrilhas Juninas), surgiu da Liga Independente das Quadrilhas Juninas do Distrito Federal e Entorno (LINQ-

DFE), que foi organizada por Cláudio Martins (atual presidente da Confedbraq), por apresentar problemas como a falta de recursos financeiros, a distância geográfica das entidades filiadas. Os desafios não cessaram e além desses surgiu um ainda maior que são diferenças regionais e culturais encontradas em cada um dos treze estados filiados.

É uma entidade sociocultural de utilidade pública, sem fins lucrativos, políticos, distinção de nacionalidade, cor, raça, religião e credos, destinada à execução de atividades culturais, folclóricas, tradicionais, sociais e desportivas. A Confederação foi constituída sem limites de prazo para a sua duração. Há um estatuto e uma legislação específicos aos quais a Confederação está submetida.

Apesar de todas essas dificuldades, a CONFEBRAQ tem avançado e em 2005, após ter organizado a realização de duas mostras nacionais de quadrilhas em 2003 e 2004, desenvolveu em parceria com o Sesi-DF, Rede Globo e LIN-DFE a realização do 1º Concurso Nacional de Quadrilhas Juninas. Esse evento mostrou uma profissionalização do movimento junino. Sergipe foi o grande campeão com a Quadrilha Junina Assum Preto. O estado de Sergipe tem também a sua liga (LIQUAJUSE – Liga de Quadrilha Junina de Sergipe), criada em 21 de outubro de 1990. Segundo o INFONET (2008):

Desde a sua criação, a Liquajuse vem desenvolvendo um grande trabalho juntamente com todas as suas associadas, proporcionando a todos os sergipanos e turistas que nos visitam o autêntico folclore sergipano através das melhores quadrilhas juninas do Brasil (INFONET, 2008).

Existem atualmente 48 grupos de adultos, 1 (um) de idosos e 1 (um) mirim, em Sergipe. Há uma necessidade urgente de um processo motivacional, para que as pessoas que mantêm o movimento junino passem sua arte cultural de geração a geração sem risco de extinção.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As festas juninas em Sergipe são grandes eventos turísticos que trazem muitas divisas para o Estado, em função do forte apelo cultural, da tradição das manifestações culturais, não apenas na capital, mas em todos os municípios sergipanos que fazem suas comemorações juninas com grande impacto, o que transforma o Estado de Sergipe no maior arraial do Brasil. É importante ressaltar que Sergipe é uma grande representante da cultura nordestina, além de possuir as mais belas e atraentes quadrilhas juninas do país.

Este trabalho demonstrou que existe um risco de extinção das quadrilhas juninas de Sergipe devido à falta de incentivo cultural, bem como de um trabalho estratégico que potencialize os grupos e seus produtos turísticos. Isso porque a atividade turística diferenciada gera dividendos que podem movimentar a economia local, o mercado com seus valores ambientais, culturais, históricos e, principalmente econômicos. Com programas e projetos sustentáveis capitaneados por esses grupos culturais o trabalho com festas juninas e quadrilhas em todo nordeste e, em especial em Sergipe, irá crescer como ação voltada para o desenvolvimento fazendo. Com que esses grupos fiquem cada vez mais fortalecidos perdendo suas fraquezas e vulnerabilidade frente às dificuldades de sobrevivência enquanto manifestação da cultura regional.

O diferencial é a diversidade dos enredos e a cultura visual implícita nas apresentações. Outra questão é o turismo sustentável que atenda às necessidades atuais sem prejudicar às gerações que estão por vir. O cuidado com a transferência dessa cultura para as novas gerações também é uma estratégia diferenciada. Temos um saldo positivo: ao longo dos anos estes grupos tornaram-se profissionais e fazem apresentações que agradam tanto ao público local quanto aos turistas do mundo inteiro. Um dos principais grupos junino de Sergipe, o Grupo Cultural e Recreativo Assim Preto é reconhecido pela CONFEBRAQ (Confederação Brasileira de Quadrilhas Juninas), tendo sido o Primeiro Campeão Brasileiro em 2005 e vice-campeão em 2006, o que corrobora o potencial das quadrilhas de Sergipe como atrativo turístico.

O estudo mostrou a representatividade das festas e quadrilhas juninas na cultura nordestina. Porém chamou atenção para fatores que podem interferir nessa realidade local de forma que, potencialize às vocações econômicas locais não somente em Sergipe mas, em todo o nordeste. Isso pressupõe um trabalho diferenciado em relação ao produto “quadrilhas juninas”, em relação ao mercado, ao público consumidor.

Conforme demonstrado nesse trabalho é necessário incentivar os responsáveis pelas quadrilhas juninas a fazerem um trabalho mais diferenciado, inusitado e único. Fazer uma diferenciação no mercado usufruindo dos recursos de modo sustentável, valorizando a cultura local é uma forma de garantir a continuação dos grupos comprometidos com as quadrilhas e festas juninas para que não desapareçam. As manifestações juninas são importantes não apenas culturalmente para o Estado de Sergipe. São essenciais para movimentarem a cultura

de todo o nordeste e, por conseguinte o país, com sua diversidade regional e étnica, bem como gerando dividendos para a economia local.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SERGIPE DE NOTÍCIAS. **Assum Preto dá show no barracão cultural do arraiaí do povo.** Disponível em: <http://www.agencia.se.gov.br/noticias/leitura/materia:1865/assum_preto_da_show_no_barracao_cultural_do_arraia_do_povo.html>. Acesso em julho de 2018.

ANDRADE, José Vicente. **Turismo: fundamentos e dimensões.** 2. ed. São Paulo: Ática, 1995.

ARRIGALA, José Ignacio de. **Introdução ao estudo do turismo.** Rio de Janeiro: BACAL, 1976.

BARBOSA, Ycarin Melgaço. **História das viagens e do turismo.** São Paulo: Aleph, 2002.

BARRETO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo.** São Paulo: Papirus, 1955.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo.** São Paulo: SENAC, 1998.

FONTES, Aglaê. **São João é coisa nossa.** Aracaju/Se, 1990 volume II, p, 17 a 35.

FREYRE, Gilberto. **Casa grande & senzala.** 34. ed. Rio de Janeiro: Record, 1995.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo.** São Paulo: Pioneira, 1999.

INFONET. **Referência nacional em quadrilha junina.** Disponível em: <<http://www.infonet.com.br/saojoao/2006/ler.asp?id=46678&janelaenviar=sim&acao=imprimirAssumPreto>>. Acesso em: julho de 2018.

_____. **Sergipe pode não participar do IV nordestão de quadrilhas.** Disponível em: <<http://www.infonet.com.br/saojoao/2006/ler.asp?id=47750&titulo=Quadrilhas>>. Acesso em: julho de 2018.

LÉLIS, Carmem. **São João: manifestação de fé, celebração da alegria.** Recife: Prefeitura Municipal do Recife (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - folder informativo). 2004.

OMT. Organização Mundial do Turismo. **Conceito do turismo.** Disponível em: <http://www.unwto.org/index.php>. Acesso em julho de 2018.

ORTENCIO, Bariani. **Cartilha do folclore brasileiro.** 2. ed. rev. e aum. Goiânia: Editora da UFG, 2004, p. 78-79.

Revista Psicologia & Saberes

ISSN 2316-1124

v. 9, n. 14, 2020

ROBBINS, S. **Administração: mudanças e perspectivas**. São Paulo: Saraiva, 2000.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar**. São Paulo: HUCITEC, 1977.

RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 11ª ed. Campinas: Papirus, 2005.

SALAH, Eloin; WAHAB Abdel. **Introdução a administração do turismo**. São Paulo: Pioneira, 1991.

SANTOS, Osmário. Infonet. **Sergipe é o país do forró**. Disponível em: <<http://iaracaju.infonet.com.br/OSMARIO/festas2002.asp>>. Acesso em: julho de 2018.

VAZ, Gil Nuno. **Marketing turístico: receptivo e emissivo**. São Paulo: Pioneira, 1999.